



BLUE TOURISM

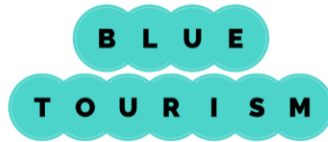
BLUE TOURISM

Perfil de competências e de recursos formativos

“O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval ao seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.”



Cofinanciado pela
União Europeia



**Build a network of local advisors to put small tourism providers
in watercourse regions on a more sustainable path**

Capa

Portas do Almourão, Portugal

[Foz do Cobreão \(Vila Velha de Ródão\) e Sobral Fernando \(Proença-a-Nova\)](#)



© CONSÓRCIO BLUE TOURISM, AGOSTO 2022

PAÍS	Parceiro	
Portugal	CIMBB	Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa
Portugal	Mindshift	Mindshift Talent Advisory
Espanha	INFODEF	Instituto para el Fomento e Desarrollo y la Formación
Eslovénia	UM	Univerza V Maribor
Roménia	SPEKTRUM	Fundatia Centrul Educational
Chipre	CARDET	Centre for Advancement in Research and Development in Education Technology
Irlanda	TRH	The Rural Hub
Portugal	ITP	Instituto do Turismo de Portugal

Este documento corresponde ao Resultado 2 “Perfil de Competências e de recursos formativos”, liderado pela Mindshift Talent Advisory.



PREFÁCIO	5
RESULTADOS DA APRENDIZAGEM	7
QUADRO EUROPEU DE QUALIFICAÇÕES (QEQ)	7
SISTEMA EUROPEU DE CRÉDITOS PARA O ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAIS (ECVET)	7
ÁREAS DE COMPETÊNCIA	9
TURISMO SUSTENTÁVEL E ODS	10
ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO TURISMO	11
PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL	12
COMPETITIVIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TECIDO EMPRESARIAL LOCAL	13
ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	14
<i>BRANDING</i> E <i>MARKETING</i> DIGITAL	15
<i>NETWORKING</i> E PARCERIAS LOCAIS	16
INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	17



Prefácio

Devido à pandemia COVID-19, o setor do turismo bastante impactado em virtude das restrições às viagens internacionais. Embora tal possa ser encarado como uma crise económica sem precedentes na nossa era, especialmente para os países que têm no turismo um impulso para o desenvolvimento económico, também representa uma oportunidade para mudar tendências e fortalecer a resiliência económica, especialmente à escala local.

O projeto **BLUE TOURISM – Build a network of local advisors to put small tourism providers in watercourse regions on a more sustainable path** representa uma oportunidade para repensar o turismo como um todo, dos modelos de turismo em massa para os modelos de turismo sustentável, focados num recurso renovável: a água. Neste contexto, o **Turismo Azul** corresponde a um segmento de turismo que envolve a promoção de práticas sustentáveis ao redor de qualquer curso de água, para atrair visitantes, assim como para garantir que os impactes críticos ao nível ambiental e social são reduzidos. Por um lado, o turismo é altamente dependente dos ecossistemas naturais para atrair visitantes e, por outro lado, produz impactes ambientais e sociais prejudiciais aos recursos naturais e às comunidades locais.

Desde os primórdios, as comunidades cresceram e prosperaram ao estabelecerem-se perto da água. Oceanos, mares, lagos, rios, riachos, barragens e outros recursos hídricos impulsionam o crescimento económico, mas, ao mesmo tempo, estes recursos naturais esgotam-se rapidamente devido às insustentáveis atividades humanas. Neste sentido, o conceito de **Economia Azul** deve encarar a economia da água não só como um mecanismo para o desenvolvimento económico, mas como um recurso para melhorar o bem-estar humano, a equidade social e para reduzir os riscos ambientais e os desastres ecológicos.

O **Turismo Sustentável** faz um uso adequado dos recursos ambientais, respeita a autenticidade sociocultural das comunidades locais e garante que as atividades económicas têm viabilidade a longo prazo. De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT)¹ – a agência das Nações Unidas responsável pela promoção do turismo responsável, sustentável e universalmente acessível –, o turismo sustentável deve:

1. fazer um uso adequado dos recursos ambientais que constituem um elemento-chave do desenvolvimento turístico, mantendo os processos ecológicos essenciais e ajudando a preservar o património natural e a biodiversidade;
2. respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades, preservar o seu património cultural construído e vivo e os seus valores tradicionais e contribuir para a compreensão e tolerância interculturais;

¹ www.unwto.org/sustainable-development



3. garantir operações económicas a longo prazo e viáveis, proporcionando benefícios económicos, distribuídos com justiça, a todos os intervenientes, incluindo emprego estável e oportunidades de rendimentos e serviços sociais às comunidades anfitriãs e contribuir para diminuir a pobreza.

O TURISMO AZUL foca-se nos **cursos de água como um motor para o desenvolvimento sustentável do turismo**. Quase todas as cidades europeias foram construídas na proximidade de cursos de água e há muitos pequenos rios e riachos que moldam as paisagens europeias. Estes cursos de água ligam cidades, pessoas, comunidades, culturas, hábitos, tradições, itinerários, património natural e cultural, todos os elementos-chave nas atrações turísticas.

Ancorado na Recomendação do Conselho de 24 de novembro de 2020 sobre a educação e formação profissionais (EFP) para a competitividade sustentável, justiça social e resiliência (2020/C417/01)², o projeto BLUE TOURISM visa contribuir para encontrar soluções para os atuais desafios que o setor do pequeno turismo em regiões de cursos de água enfrenta, ao defender que:

1. o turismo sustentável resulta em valor acrescentado para o desenvolvimento socioeconómico a longo prazo das regiões locais;
2. o turismo sustentável ajuda as comunidades locais a lidar com os efeitos da crise associada ao COVID-19;
3. a gestão sustentável do património natural e cultural, através da criação de novos itinerários, atrações turísticas e transportes sustentáveis, pode ajudar a regenerar o turismo local;
4. a promoção de destinos menos conhecidos e a adoção de soluções inovadoras apoiarão o turismo local;
5. a cooperação inter-regional no combate à sobrelotação turística pode contribuir para construir um setor mais resiliente, em áreas locais e a longo prazo.

O projeto BLUE TOURISM veicula o mencionado através da formação de uma rede de futuros consultores locais, em **oito competências essenciais**, para que consigam apoiar e aconselhar os pequenos operadores turísticos em regiões de cursos de água a serem mais sustentáveis e competitivos.

O **Perfil de competências de recursos formativos** é um documento de referência que resume os conhecimentos essenciais, as aptidões e as atitudes necessárias para ser um consultor BLUE TOURISM. Compreende um conjunto explícito de resultados de aprendizagem alinhados com os quadros de referências europeus (QEQ e ECVET). Foi concebido para um ambiente de *e-learning*, num total de 200 horas de formação (25 por cada área de competência).

² eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A32020H1202%2801%29



Resultados da Aprendizagem

Quadro Europeu de Qualificações (QEQ)

O currículo de formação BLUE TOURISM foi concebido de acordo com o **nível 5 do QEQ** e os resultados de aprendizagem são descritos em termos de conhecimentos, aptidões e atitudes necessárias para ser um consultor de turismo sustentável baseado na água.

QEQ elementos dos descritores ³		
Conhecimentos	Aptidões	Atitudes
Descritos como teóricos e/ou factuais	Descritas como cognitivas (que envolvem o uso do pensamento lógico, intuitivo e criativo) e práticas (que envolvem destreza manual e o uso de métodos, materiais, ferramentas e instrumentos)	Descritas como a capacidade de aplicar o conhecimento e as aptidões autonomamente e com responsabilidade.

QEQ elementos dos descritores do nível 5 ⁴		
Conhecimentos	Aptidões	Atitudes
Conhecimentos abrangentes, especializados, factuais e teóricos numa determinada área de estudo ou de trabalho e consciência dos limites desses conhecimentos	Uma gama abrangente de aptidões cognitivas e práticas necessárias para conceber soluções criativas para problemas abstratos.	Gerir e supervisionar em contextos de estudo ou de trabalho sujeitos a alterações imprevisíveis. Rever e desenvolver o seu desempenho e o de terceiros

Sistema Europeu de Créditos para o Ensino e Formação Profissionais (ECVET)

O **ECVET** é um dos instrumentos de mobilidade e aprendizagem ao longo da vida para estudantes e trabalhadores, sendo baseado em quatro princípios fundamentais: 1) Unidades de resultados de aprendizagem; 2) Transferência e acumulação de resultados de aprendizagem; 3) Contrato de aprendizagem e memorando de entendimento; 4) ECVET – pontos de crédito.

Corresponde a um mecanismo de reconhecimento, acumulação e transferência dos resultados de aprendizagem alcançados individualmente, mas garantindo a equidade

³ Descrição dos níveis do QEQ: [Quadro de Qualificações | DGES](#)

⁴ Descritores de nível 5: [Quadro de Qualificações | DGES](#)



das diferentes formas de aprendizagem (educação e formação formais; formação não-formal e aprendizagem informal).

O **Perfil de competências de recursos formativos** apresenta os seguintes princípios do ECVET :1) Unidades de resultados de aprendizagem; 2) Resultados de aprendizagem descritos em termos de conhecimentos, aptidões e atitudes; 3) Horas de ensino e aprendizagem com a atribuição dos respetivos pontos ECVET.

Atualmente em toda a Europa, é consensual que um ponto ECVET é proporcional a aproximadamente 25 horas de aprendizagem (i.e, trabalhos práticos, estudo autónomo e horas de avaliação). A abordagem BLUE TOURISM adota esta referência para alocar pontos ECVET ao seu programa de formação (i.e., 25 horas de aprendizagem = 1 ponto ECVET).



Áreas de Competência


O **Perfil de competências de recursos formativos** engloba oito áreas de competência. O **consultor de turismo sustentável BLUE TOURISM** é um profissional que reúne conhecimentos relevantes, aptidões e atitudes nas oito áreas de competência, para promover a sustentabilidade e o uso eficiente dos recursos naturais, culturais e económicos nas regiões de cursos de água.





Área de Competência 1


Mindshift

	Turismo Sustentável e ODS
	<p>A sustentabilidade foca-se na satisfação das necessidades atuais, sem comprometer a possibilidade das futuras gerações satisfazerem as suas. É composta por três pilares: económico/lucros, ambiental/planeta e social/pessoas. Esta área de competência descreve os conhecimentos, as aptidões e as atitudes que o consultor de turismo sustentável deve adquirir e desenvolver para guiar os pequenos operadores turísticos em regiões de cursos de água na adoção de práticas mais sustentáveis por parte do tecido empresarial local.</p>
No fim desta unidade, os profissionais serão capazes de:	
Conhecimentos	<p>Definir turismo sustentável.</p> <p>Demonstrar como o turismo tem potencial para contribuir para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p> <p>Descrever os objetivos que estão relacionados com o desenvolvimento do turismo sustentável incluídos nos ODS 8, 12 e 14.</p>
Aptidões	<p>Apoiar os pequenos operadores turísticos na definição de prioridades de sustentabilidade para os seus negócios.</p> <p>Personalizar/adaptar um plano para a implementação dos ODS pelos pequenos operadores turísticos nas regiões com cursos de água.</p>
Atitudes	<p>Aconselhar os pequenos operadores turísticos acerca da importância de desenvolver competências ecológicas.</p> <p>Debater a forma de abordar a sustentabilidade e os ODS em atividades turísticas nas zonas com cursos de água.</p>



Área de Competência 2


SPEKTRUM

	Ética e responsabilidade social no turismo
<p>O turismo ético e socialmente responsável corresponde à junção onde as expectativas dos turistas e as necessidades de destino se encontram com os níveis ambiental, social e económico. Esta área de competência descreve os conhecimentos, as aptidões e as atitudes que o consultor de turismo sustentável deve adquirir e desenvolver para guiar os pequenos operadores turísticos em regiões de cursos de água na consecução e execução de práticas mais éticas e socialmente responsáveis.</p>	
<p>No fim desta unidade, os profissionais serão capazes de:</p>	
Conhecimentos	<p>Definir o turismo ético e socialmente responsável, destacando o seu impacto nos pequenos negócios turísticos, nas comunidades locais e na economia.</p> <p>Fornecer exemplos de negócios e práticas de turismo ético e socialmente responsável.</p>
Aptidões	<p>Apoiar os pequenos operadores turísticos na avaliação do impacto social e ambiental das suas empresas.</p> <p>Explicar a importância de adotar e integrar o Código Mundial de Ética no Turismo (OMT).</p>
Atitudes	<p>Guiar os pequenos operadores turísticos na gestão do funcionamento ético da sua empresa: 1. cadeia de fornecimento; 2. comunidade local (no destino turístico); 3. local de trabalho e 4. clientes.</p> <p>Aconselhar os pequenos operadores turísticos a incluir a acessibilidade nas suas políticas e estratégias de negócios.</p>



Área de Competência 3


CIMBB

	Património natural e cultural
<p>Quase todas as cidades europeias foram construídas ao longo de cursos de água e há muitos pequenos rios e riachos que moldam as paisagens europeias. Estes cursos de água ligam cidades, pessoas, comunidades, culturas, hábitos, tradições, itinerários, património natural e cultural, todos os elementos-chave nas atrações turísticas. Esta área de competência descreve os conhecimentos, as aptidões e as atitudes que o consultor de turismo sustentável deve adquirir para apoiar os pequenos operadores turísticos em regiões de cursos de água no fortalecimento de esforços para proteger, salvaguardar e promover o património natural e cultural.</p>	
No fim desta unidade, os profissionais serão capazes de:	
Conhecimentos	<p>Diferenciar património natural e património cultural.</p> <p>Definir património material e imaterial.</p> <p>Correlacionar os cursos de água (rios, lagos, pequenos rios e riachos) como bens do património natural e cultural.</p>
Aptidões	<p>Facilitar a compreensão das Convenções Culturais da UNESCO, especificamente a Convenção para a Proteção do Património Cultural Subaquático.</p> <p>Fornecer referências e ferramentas para que os pequenos operadores turísticos possam elaborar um plano para a gestão da capacidade de transporte dos turistas nas regiões dos cursos de água.</p>
Atitudes	<p>Avaliar o nível de compromisso dos pequenos operadores turísticos, especificamente os localizados nas regiões de cursos de água, rumo à salvaguarda do património cultural e natural.</p> <p>Demonstrar o papel dos pequenos operadores turísticos, em específico aqueles que se encontram nas regiões de cursos de água, na gestão do património local.</p>



Área de Competência 4

INFODEF

	<p>Competitividade e desenvolvimento sustentável do tecido empresarial local</p> <p>As empresas turísticas oferecem serviços que causam impactos variáveis no equilíbrio entre as pessoas, o planeta e os benefícios empresariais. É extremamente importante expandir o conhecimento acerca das diferentes práticas de promoção da competitividade das empresas associada ao desenvolvimento sustentável a um nível local. Esta área de competência descreve os conhecimentos, as aptidões e as atitudes que o consultor de turismo sustentável deve adquirir e desenvolver para orientar os pequenos operadores turísticos em regiões de cursos de água na descoberta do equilíbrio entre a competitividade empresarial e a sustentabilidade nas suas empresas locais.</p>
<p>No fim desta unidade, os profissionais serão capazes de:</p>	
Conhecimentos	<p>Definir competitividade sustentável.</p> <p>Diferenciar os critérios ASG (Ambientais, Sociais e de Governação Corporativa/ Empresarial) da Responsabilidade Social Corporativa (Corporate Social Responsibility).</p> <p>Estabelecer a relação entre os critérios ASG e os ODS.</p>
Aptidões	<p>Exemplificar porque é que os critérios ASG são relevantes para os pequenos operadores turísticos.</p> <p>Resumir/descrever o papel da gestão de destinos como uma abordagem estratégica e universal para a obtenção de vantagens competitivas.</p> <p>Relacionar competitividade e responsabilidade social no desenvolvimento local, através de práticas de turismo sustentável nas regiões de cursos de água.</p>
Atitudes	<p>Aconselhar pequenos operadores turísticos em regiões de cursos de água acerca das vantagens da incorporação dos critérios ASG nas suas empresas.</p> <p>Aumentar a sensibilização para a aplicação de técnicas empresariais sustentáveis para aumentar a competitividade das empresas turísticas locais.</p>

Área de Competência 5


UM

	Estratégia de internacionalização
	<p>No contexto do setor do turismo, a internacionalização significa conceber um produto ou um serviço que vá ao encontro das necessidades das pessoas com diferentes antecedentes culturais. Inclui estar familiarizado com os valores e comportamentos de vários públicos-alvo. A internacionalização também se alarga ao trabalho em rede e à colaboração entre os diferentes intervenientes, a fim de melhorar o desempenho de uma forma sustentável. Esta área de competência descreve os conhecimentos, as aptidões e as atitudes que o consultor de turismo sustentável deve adquirir e desenvolver para orientar os pequenos operadores turísticos na implementação eficiente de estratégias de internacionalização, considerando as práticas de gestão sustentáveis.</p>
No fim desta unidade, os profissionais serão capazes de:	
Conhecimentos	<p>Definir internacionalização no turismo sustentável.</p> <p>Enumerar as vantagens e desvantagens da internacionalização para os pequenos operadores turísticos em destinos com cursos de água.</p> <p>Identificar os elementos-chave para uma estratégia de internacionalização.</p>
Aptidões	<p>Selecionar as melhores práticas de casos de internacionalização de pequenas empresas turísticas em destinos com cursos de água.</p> <p>Avaliar as melhores práticas de casos de internacionalização de pequenas empresas turísticas em destinos com cursos de água e propor melhorias.</p>
Atitudes	<p>Orientar os pequenos operadores turísticos na criação de um plano de internacionalização, considerando as práticas de gestão sustentáveis.</p> <p>Supervisionar os pequenos operadores turísticos na implementação da estratégia de internacionalização, incluindo práticas de gestão sustentável.</p>




Área de Competência 6

ITP

	<h3>Branding e marketing digital</h3>
<p>A comunicação é a chave para gerar um negócio melhor e mais sólido. Esta área de competência descreve os conhecimentos, as aptidões e as atitudes que o consultor de turismo sustentável deve adquirir e desenvolver para apresentar aos pequenos operadores turísticos o conjunto de conceitos e instrumentos relevantes na estratégia de promoção do <i>branding</i> para os sítios turísticos localizados nas regiões de cursos de água e também, para os levar a aplicar as estratégias de <i>marketing</i> digital na promoção mais eficaz e sustentável dos seus negócios.</p>	
<p>No fim desta unidade, os profissionais serão capazes de:</p>	
<h4>Conhecimentos</h4>	<p>Definir a promoção da marca (<i>branding</i>) e o <i>marketing</i> digital aplicado ao turismo azul.</p> <p>Identificar as tendências no <i>marketing</i> do turismo azul.</p>
<h4>Aptidões</h4>	<p>Aplicar componentes da estratégia de marca, abordagens e ferramentas fundamentais para desenvolver uma estratégia bem-sucedida para os destinos de turismo azul.</p> <p>Avaliar casos reais de identidade de marca em termos da sua aplicação de uma estratégia de <i>branding</i> (estudos de caso).</p> <p>Criar um plano de <i>marketing</i> para uma marca de turismo azul.</p>
<h4>Atitudes</h4>	<p>Orientar os pequenos operadores turísticos na aplicação de estratégias de <i>branding</i> e de <i>marketing</i>, para promover destinos de turismo azul.</p> <p>Supervisionar os pequenos operadores turísticos na implementação de estratégias de <i>branding</i> e de <i>marketing</i> para os destinos de turismo azul.</p>


Área de Competência 7

TRH

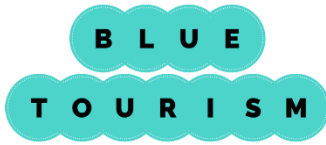
	<h3>Networking e parcerias locais</h3>
	<p>O setor turístico é um complexo ambiente global, no qual o <i>networking</i> entre diferentes atores e intervenientes é essencial para fornecer produtos turísticos integrados e garantir o melhor serviço ao visitante ou turista. Esta área de competência explora os conhecimentos, as aptidões e as atitudes que o consultor de turismo sustentável deve adquirir para construir redes locais e parcerias entre os vários intervenientes, tais como empresas turísticas, turistas, gabinetes de turismo, fornecedores de infraestruturas e outro tipo de organizações de apoio que estão, direta ou indiretamente, envolvidas no turismo, para criarem vantagens competitivas como um destino azul sustentável.</p>
<p>No fim desta unidade, os profissionais serão capazes de:</p>	
<h4>Conhecimentos</h4>	<p>Definir a importância do <i>networking</i> e das parcerias locais no turismo sustentável.</p> <p>Descrever como o <i>networking</i> pode ser eficaz na dinamização das parcerias locais para promover as ofertas do turismo azul.</p> <p>Identificar os exemplos de boas práticas no setor do turismo.</p>
<h4>Aptidões</h4>	<p>Identificar oportunidades para redes locais de colaboração.</p> <p>Demonstrar como as redes locais e as parcerias podem ser operacionalizadas nas regiões.</p> <p>Argumentar a favor da criação de redes locais sustentáveis centradas no turismo azul.</p>
<h4>Atitudes</h4>	<p>Colaborar com os intervenientes para encorajar o <i>networking</i> e as parcerias locais.</p> <p>Orientar e promover uma abordagem mais colaborativa ao turismo sustentável, ao nível local, através das redes turísticas.</p>

Área de Competência 8

CARDET

	Inovação e transformação digital
<p>A inovação e a transformação digitais dão resposta à crescente procura por um modelo do ecossistema empresarial do <i>turismo digital</i>, principalmente no pós COVID-19. O uso de tecnologias nas operações comerciais contribui para a capacidade de criar resiliência, ganhar uma vantagem competitiva face aos seus pares e assegurar viabilidade. Esta área de competência descreve os conhecimentos, as aptidões e as atitudes que o consultor de turismo sustentável deve adquirir e desenvolver para orientar os pequenos operadores turísticos nas regiões de cursos de água na adoção de práticas mais sustentáveis na sua empresa local, através da digitalização.</p>	
No fim desta unidade, os profissionais serão capazes de:	
Conhecimentos	<p>Definir inovação digital no setor turístico e como a presença do digital se repercute na produtividade e nos lucros.</p> <p>Dar exemplos de competências em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) necessárias nos vários setores turísticos (i.e., alojamento, comida e bebida, lazer e entretenimento, serviços de viagens).</p> <p>Fornecer exemplos de ambientes digitais adequados (realidade virtual, realidade aumentada, etc.) nos vários setores turísticos.</p>
Aptidões	<p>Selecionar os métodos de transformação empresarial digital mais adequados para incrementar os processos empresariais, assim como a experiência do cliente.</p> <p>Aplicar as técnicas e os métodos aprendidos para ajudar os pequenos operadores turísticos a adquirir um conjunto de competências digitais.</p>
Atitudes	<p>Aconselhar os operadores turísticos a usar e gerir as ferramentas das tecnologias de comunicação, incluindo a Realidade Virtual (RV), para que possam proporcionar aos clientes uma experiência turística de excelência.</p> <p>Monitorizar o processo de digitalização do pequeno turismo nas três áreas de enfoque: o modelo e processos de negócio, desenvolvimento de competências nos funcionários e a experiência do cliente.</p>

PROJETO



Cofinanciado pela
União Europeia

PARCERIA

